

Jornal de Barcelos

A' Biblioteca Municipal
BARCELOS

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luis Pinto Brochado Monfeiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

PROBLEMA NOSSO e de Nosso Senhor

NEM quero pensar que entre os nossos rapazes e raparigas não haja alguns ricos de capacidade, lúcidos de inteligência e magnânimos de coração, com ânsias de empregar esses recursos em qualquer coisa que vá além das triviais aspirações do comum da gente.

JUVENTUDE é sinónimo de coragem, dedicação, generosidade. E nem posso convencer-me que entre a gente nova não haja alguns autênticos jovens. E, com certeza, alguns deles terão reparado em tantas falhas que há no mundo: Fortunas em aumento ao lado de tantos desafortunados; multidão de homens lutando por suplantarem os outros, quando o acordo seria muito mais útil a todos. E, por cima de tudo, tanta gente à procura de destino, ou de quem lho indique, sem poder encontrar uma coisa nem outra. Nem duvido que estas lacunas façam às vezes estremecer o coração juvenil, ardente e bom, e que alguns rapazes e raparigas vão ficando a pensar: Mas eu podia fazer alguma coisa. Será justo guardar só para mim a minha capacidade e energia, quando à minha volta há tanta debilidade, tanto desassego e tantos desencaminhados?

E muitos terão ficado a cismar, se vale a pena tentar alguma coisa e o que é que convirá tentar. Isto até que um amigo bata à porta ou a T.V. anuncie qualquer programazito atractivo, que venha varrer do miolo pensamentos tão sérios, mais próprios de cabeças caídas ou a sofrer desbaste. Todavia, os pensamentos sérios são às vezes mais importunos de que as moscas e, por mais que a gente os enxote, não consegue ver-se livre deles.

E alguns dos tais jovens, que o sabem ser hoje e de quem se pode esperar alguma coisa para amanhã, encontrar-se-ão, mesmo sem querer, a pensar nas condições exigidas aos tais melhoradores do mundo.

Será necessário não destruir o bem que está feito, pois isso é perigoso, pondo a pessoa em risco de não ter tempo para a reedificação. Além disso, só conseguirá suavizar os homens quem

(Continua na segunda página)

NA ESCALADA DOS TEMPOS

VII

Ditos confluentes

Nesta vida de enganos quem ser queira
Bem digno da missão que desempenha
Deve afrouxar as largas a quem tenha
Por mau costume andar sempre na asneira.

E para acorrentar a gente ordeira
De forma a deslustrar a quem desdenha
Indagará também donde provenha
Toda a mentira dita à sua beira.

Não mostrará reserva nos seus ditos
Mesmo usando de termos esquisitos
Para ferir mais fundo o alvejado...

Pois se mostrar o fim que tem em vista
Pode alguém açular a turba mista
Antes de conseguir seu resultado!

Barcelos, 3-7-964

CÉSAR CARDOSO

A Imprensa Regional

COM este título publicou, há dias, o nosso colega «Gazeta de Alijó» o artigo que transcrevemos na íntegra. Ao publicá-lo no nosso jornal, fazêmo-lo no intuito de demonstrar o nosso solidário apoio às suas afirmações e felicitamos o articulista:

«Têm-se realizado com êxito Encontros da Imprensa Não-Diária, e neles se tem definido o seu campo de acção procurando mostrar a orientação conveniente em ordem ao bem nacional e se tem estabelecido um esquema de reivindicações tendentes a uma mais eficaz formação.

Pode dizer-se que estes esforços se enquadram dentro dum vasto plano sócio-educativo, cujos realizadores não procuram interesses pessoais mas, principalmente, um alto objectivo cívico.

Mensário, quinzenário, semanário ou bi-semanário, ou o que quer que seja o jornal de província, ele só pode manter-se digno de si quando os que nele trabalham olham menos para as suas conveniências próprias do que para o bem da região que servem. Desta forma, o jornalista de província só pode vencer pela tenacidade com que exerce a sua missão e pelo alto teor de idealismo que informa a sua luta. E é, em última análise, neste modo de sentir que reside o essencial da força do jornalismo regional.

No jornalismo diário há as horas de trabalho pré-estabelecidas, missões definidas, secções com atribuições determinadas, ordenados fixos e pagos a horas, lúeros previstos, protecção e consideração dos Poderes Públicos, honorários incitadores de esforços, associação e assistência eficazes.

Mas nós, Imprensa Regional, somos uns pobres. A nossa luta e a nossa tenacidade em sobreviver é mal avaliada por aqueles a quem servimos, o nosso heroísmo não é espectacular e nem sempre os nossos sacrifícios são compreendidos.

O jornalista é sempre, duma forma geral, um educador e um missionário. Não só orienta a opinião pública nos carris impostos por uma autorizada teoria de valores humanos, mas ainda o faz lutando desinteressadamente. E não se diga que o jornalista é apenas um informador e que é tanto mais jornalista, quanto mais nua e clara for a sua informação. Saiba-se que o jornalista, o verdadeiro jornalista, tem que pôr qualquer coisa do seu ser espiritual naquilo que escreve: fé, convicção bem forma-

da, calor humano, ideal, delicadeza e ternura, sensibilidade e paixão criadora, energia e tolerância.

O jornalista de província é mais missionário do que outro qualquer. Há a incultura das gentes rudes a vencer; há as emboscadas da pequena política a evitar; há a surda ou clara hostilidade de certas pessoas que é preciso esclarecer ou aguentar com diplomacia; há as contas sempre em déficit e há ainda a intriga becica e velhaca dos nulos.

No jornalismo rural há mil dificuldades a vencer. Mas, vencidas elas, como é bela a sua missão! A opinião pública apura o seu poder de análise e orienta o seu rumo; o espírito de colaboração, de auxílio mútuo e de amor à terra ganha força e entusiasmo; por toda a área de expansão do jornal, no concelho ou na pequena região, se estabelece com o tempo um laço de interesses materiais e ideais, uma osmose de entendimentos, uma difusa adunção de ansiedades e de esperanças que o jornal centra, concretiza, encaminha, representa, inspira e robustece.

Bem merece o carinho do Estado este sector da Imprensa Portuguesa que se chama Imprensa Regional.

É necessário que a Imprensa Regional perca aquele aspecto acanhado e reduzido que possui, aquela míngua de apresentação gráfica que tantas vezes se observa e que é proveniente do aperto económico em que vive. É necessário movimentar valores que dêem nervo e vigor às suas realizações, que dêem altitude e perfeita consonância social e afectuosa orientação aos nossos queridos jornais. E é necessário que a Imprensa Regional atinja, por etapas seguras, o lugar a que tem direito pela sua acção educativa, informativa e cultural, conduzindo as gentes que a lêem a um nível de ansiedade e de aspirações digno delas.

E, sem o auxílio dos Poderes ou das instituições que nesta esfera os representam, pouco pode fazer-se, pois não é possível fazer brilhar o diamante ou contemplar a opalescência da pérola sem serem limpos da terra que o cobre ou dos restos em que se encontra incrustada.»



Alguns acontecimentos importantes

dos últimos dias

* Na sua viagem a caminho de Moçambique, S. Ex.ª o Chefe

do Estado desembarcou no Lobito no passado dia 17, tendo visitado também Catumbela e Benguela. Por toda a parte o Sr. Presidente da República foi carinhosa e entusiasticamente recebido.

* O Sr. Ministro de Estado, Dr. Correia de Oliveira, ao regressar de Edimburgo, onde tomou parte na reunião do Conselho Ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre, definiu

a posição portuguesa perante os dois grandes blocos económicos europeus.

* O Sr. Ministro da Economia reuniu no anfiteatro da Feira Internacional de Lisboa, com a Comissão do Plano de Fomento da Secretaria de Estado da Indústria, a propósito da primeira fase da elaboração do plano intercalar de 1956/67, tendo produzido várias considerações de interesse sobre o problema agrícola e industrial.

* No Pavilhão dos Desportos, no Palácio de Cristal, foi inaugurada a III

(Continua na quarta página)

O PAPAGAIO

◆ 2

Brinquedo em declínio

A monografia do prof. Roger Pinon, de que falei na semana passada, sugeriu-me algumas considerações sobre a influência do progresso técnico actual na modificação de usos e costumes.

Cá, como na Bélgica, assiste-se ao declínio do papagaio. Só cá e na Bélgica? E de crer que não; imagino que, mais ou menos, o fenómeno se fará sentir por toda a Europa, para falar só desta.

E por que perde a popularidade um brinquedo tão recomendado pelos pedagogos do séc. XIX? Com certeza podemos ver nele ainda hoje as virtudes que então se lhe apontavam: colocar a criança em contacto com a natureza, obrigá-la a correr e a saltar, e, quando é ela própria a fazer o seu papagaio, aguçá-lo o engenheiro e a habilidade. (R. Pinon, *ob. cit.*, p. 499.) Com certeza podemos achar nele ainda outras virtudes, e algumas, se não todas, explicarão o facto de, em certos países, o papagaio ser também um entretenimento de adultos. (R. Pinon, *ob. cit.*, pp. 497 e 513.) Mesmo entre nós: Os homens de Vila do Conde que lançam (ou: lançavam) sóis, possivelmente sob o pretexto de distrair os filhos, não sentirão (ou: não sentiriam) nenhum prazer com o brinquedo? Soares dos Reis ainda se divertia com o papagaio depois de haver desbastado no mármore uma das mais significativas obras da escultura portuguesa — «O Desterrado», quer dizer: depois dos vinte e cinco anos. Conta Diogo de Macedo: «um dos seus divertimentos predilectos eram as estrelas. Tinha uma de pano de linho cru, forte, de forma hexagonal, com uma carantonha à guisa de sudário, por ele mesmo pintada a tinta azul», que, em tardes de bonançoso viver, ia deitar ao ar nos campos, refastelando-se como uma criança, com a altura a que a içava e com as arremetidas do vento, que ele dominava.» (6) E noutro passo: «Para enganar o tédio e a pobreza das encomendas que recebia, distraía-se com as crianças, filhos dos amigos, inventando passatempos ingéniosos e deitando papagaios de papel ao ar, com balõesinhos acesos no rabicho. Certa noite de primavera, a gente de Gaia viu um sinal no céu, um luzeiro de estrelas a mexer-se como uma serpe, tomando-a por castigo do Senhor ou coisa de bruxedo pelo caminho dos astros. Veio às ruas com clamores, e por último descobriu que o aterrorizante sinal era uma estrela de papel, içada pelo filho do Caniço. Contou-nos isto uma velhinha que «nunca» mais se esquecera daquela corentezinha de lumes no firmamento. (6)

Retomando o fio à meada: Por que está o papagaio a cair no esquecimento? Tratar-se-á de uma questão de moda? Vamos arrumar o assunto dizendo simplesmente que os tempos são outros?

Mas antes de passarmos adiante, convém resumir em duas linhas o pouco da história do papagaio que se conhece: Como diz R. Pinon, a tradição erudita do Ocidente atri-

(Continua na quinta página)

PROBLEMA NOSSO E DE NOSSO SENHOR

(Continuação da primeira página)

tiver a força de lhes dar tudo e de se lhes dar todo, sem deles exigir mais que o indispensável. A pessoa terá que desembaraçar-se dos outros e de si, viver como quem vive para uma ideia, não se importando de morrer contanto que ela triunfe. E estar ainda aparelhada para arrostar com a oposição dos interessados; o desinteresse dos que só de si se interessam; e o risinho de quem mais não compreende.

E não duvido que, ao fim de uma matutação destas, muitos jovens sejam levados a encolher os ombros. Afinal, que carreira na vida preencherá tais requisitos? Todas elas, ainda as mais altruístas, têm que ser exercidas como ganha-pão de si e dos seus. E, mesmo lamentando que seja assim, todos reconhecemos que não pode ser de outra maneira. Em toda a profissão algum bem se pode fazer; mas nunca todo o bem que se desejaria fazer.

Ora, se a algum destes jovens que pensam, não veio ainda o pensamento da Vida Sacerdotal ou Religiosa, como meio de melhor poderem empregar os seus talentos e boa vontade de uma maneira útil para todos, eu venho lembrar-lhes essa via, como amigo que sou de quantos buscam um bom caminho e têm dificuldade em o encontrar.

Sacerdotes, religiosos, religiosas! São eles que do Mundo deixam o máximo: bens, família, interesses, compromissos. São os atletas do Senhor, que se libertam de tudo o que os impeça de ganhar a corrida, não conservando unido ao corpo mais que o indispensável.

Preparam-se em anos de estudo, não para ganhar a vida com mais comodidade, mas para a sacrificarem com maior utilidade no serviço de Deus e dos homens.

Depois, são eles que no Mundo vão espalhando um pouco de verdade, um pouco de amor, boas relações dos homens com os homens e da Humanidade com Deus.

As obras sacerdotais, diz um autor, produzem serenidade nas consciências, bondade nos corações, harmonia na vontade, pureza e fidelidade nas famílias, justiça e confiança nos laboratórios e oficinas; estabelecem os fundamentos de efectiva e real fraternidade, abrem o caminho ao respeito de todos os direitos. E, sobretudo, encaminham os homens para o destino sobrenatural, gratuitamente oferecido por Nosso Senhor.

Religiosos e religiosas apresentam-se desprendidos da Terra como uma colmeia; disciplinados como um exército, abnegados como mais ninguém neste mundo; dedicados aos filhos de todos como as mães só sabem dedicar-se aos próprios filhos. E, se alguma sombra entre eles aparece, é tantas vezes a ansia e impossibilidade de fazer mais bem que a produz.

Que mais se pode desejar? Reconhece-se que nem todos os sacerdotes e religiosos mostram pelo seu ideal o empenho que merece. E também que não conseguem realizar o ideal do completo desapareço do mundo, para inteiramente se darem a Deus e aos seus irmãos.

Mas que se vai fazer? Eles também são homens e o irrealizável não é exigível. Basta que o seu estado seja o que deste ideal mais se aproxima.

P. BENTO NOGUEIRA
da Ordem Hosp. de S. João de Deus

INFORMAÇÕES úteis para os agricultores

★ A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas possui uma Cinemateca com alguns filmes de interesse para a lavoura. Esses filmes podem ser requisitados para organizar sessões, pelos Grémios da Lavoura, Casas do Povo, etc. Os pedidos de empréstimo deverão ser dirigidos ao Serviço de Informação Agrícola — Av. António Augusto de Aguiar, 104 — 7.º Lisboa-1.

★ A Lavoura necessita, cada vez mais, de obter maiores produções unitárias e produtos de alta qualidade.

Assim o agricultor terá de usar de todos os meios à sua disposição para pôr em prática uma agricultura progressiva, utilizando sementes de alta qualidade das variedades que melhor se adaptam à sua região limpa e de elevado poder germinativo.

Sendo possível, utilizar sementes certificadas oficialmente, as quais já se encontram à venda para o caso dos trigos, cevadas disticas, algumas forragens, milho híbridos e arroz.

★ Pelo perigo de se manifestarem ainda ataques de bichado da fruta tão comuns nas pereiras e macieiras, torna-se necessário proceder a tratamentos preventivos e periódicos contra a praga.

Aconselha-se o uso de produtos à base de DDT, nos combates a estabelecer em geral, mas podem também usar-se os produtos à base de Malathion, Diazion ou Arseniato de Chumbo, quando não existam debaixo da copa das árvores culturas hortícolas para consumo imediato.

Em qualquer caso, os tratamentos deverão terminar-se pelo menos quinze dias antes da época provável da colheita.

★ O assoreamento dos rios tem uma das principais causas a desertificação verificada nos terrenos das suas bacias hidrográficas. Para que se evitem os malefícios de tal assoreamento, torna-se necessário ordenar as zonas de cultura agrícola nas zonas declivosas, efectuar trabalhos de correcção torrencial em todas as linhas de água em que se verifiquem manifestos sinais de erosão e proceder à arborização de todos os terrenos das regiões montanhosas que não possam servir para a agricultura.

★ Em pleno Verão aumenta o perigo dos fogos nas matas, causando anualmente prejuízos avaliados em milhares de contos, são os descuidos, a ignorância e a malvadez as principais causas dos incêndios.

Lembre-se de que se «uma árvore pode dar milhões de fósforos, um só fósforo pode destruir milhões de árvores».

★ A ordenha é uma operação da máxima importância na produção duma vaca leiteira. Uma ordenha bem feita, além de aumentar a produção, ainda concorre para o prolongamento da idade económica do animal.

Numa ordenha bem executada o vaqueiro nunca deve ordenar com uma só mão. Deve utilizar as duas mãos, ordenando ao mesmo tempo ou os dois tetos anteriores e depois os dois posteriores (ordenha transversal), ou o teto anterior dum lado e o posterior do outro ou vice-versa (ordenha cruzada). Nunca ordenar lateralmente.

BENDITA MORTE

A meu preclaro amigo:
Padre José M. da Costa Parente



PORTO, 1964

Não devemos ter horror à morte
Nem mesmo os deserdados da boa sorte.
Pois, tudo quanto neste mundo nascer
Mais cedo, ou mais tarde, há-de morrer.
Provocá-la nunca, mas, desejá-la sim
Ela é o princípio duma vida sem fim.
A morte é boa, disso fiquem certos
Devemos recebê-la de braços abertos.
A ela não escapam os ricos, nem os plebeus
O que interessa, é estar de bem com Deus.
Ó santa morte que és vida e remissão
Das almas torturadas pela escravidão.
Ó morte! porque não vieste mais cedo?
Pois, deste mundo infernal, eu tenho medo.
Pelo Céu, min'halma de desejos arde
Ó morte! porque vieste tão tarde!...
A morte de assassina tem esse labéu
Mas ela é que nos conduz ao Céu.
Os que andam aos baldões da má sorte
Ao morrer dirão — Bendita morte!

ALBERTO LEAL

Tribunal Judicial de Barcelos ANÚNCIO

(2.ª publicação)

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de BARCELOS:

Faz saber que pela 3.ª secção do Juízo de direito desta comarca de Barcelos, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANTONIO ARANTES BARBOSA e mulher MARGARIDA DA ROCHA FERREIRA BARBOSA, residentes na Avenida Los Souseles, Quinta Cecília, Los Rosalez, Caracas, Venezuela, para no prazo de 10 dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na EXECUÇÃO DE SENTENÇA que àqueles executados move FERNANDO DIAS DURAES, casado, proprietário, da freguesia de Alvito São Martinho, desta comarca.

Barcelos, 4 de Julho de 1964.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

Visto: O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha
(«Jornal de Barcelos», n.º 746 — 23-7-964)

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfega
Torneiras e todos os acessórios
para trasfegas

Vende a
CASA SIALAL
BARCELOS

Vende-se

Casa com quintal na Rua Miguel Bombarda, n.º 50. Informa a Pensão Bagoeira — Barcelos.

★ Sempre que uma vaca aborte, nos últimos meses da gestação, suspeite da Brucelose, grave doença dos bovinos. Tanto as vacas abortadas, como as secundinas, constituem um perigoso foco de contágio para os restantes animais. Em casos desta natureza consulte um técnico veterinário e, não o podendo fazer imediatamente, isole o animal que abortou e queime ou entere profundamente os despojos do aborto depois de cobertos com cal viva. Finalmente retire o estrume e desinfecte cuidadosamente as instalações e utensílios da vacaria.

★ O deficiente arejamento numa vacaria é uma das causas que mais concorre para o mau estado sanitário dos animais que o habitam e, consequentemente, para quebras na sua produção leiteira.

Adoptando o sistema da «estabulação livre» resolve imediatamente o problema do arejamento.

(Continua na quinta página)

A Igreja em Portugal

perante a Rádio, a Televisão e o Cinema

Pelo PADRE LIMA ESTEVES

Foi intenso o calor que se fez sentir neste fim de mês de Junho e por isso todos os que possibilidades tinham de ligar ventiladores nos seus gabinetes de trabalho o fizeram e com êxito. Mas, além desses ventiladores de corpo, outros ventiladores de espírito apareceram neste fim de Junho—as Revistas—que proporcionaram, a todos quantos se interessam por problemas da Rádio, Televisão e Cinema, autêntico frescor espiritual.

Há dias passei os olhos pela magnífica Revista «Lumen» e sobre um artigo do colega de Lisboa Eduardo Vicente repousei o espírito para apreciar todo aquele trabalho de estatística, no que diz respeito à Igreja e Cinema em Portugal.

Depois, outra revista apareceu de inegável valor—«Cenáculo»—que em seu número 12 publica uma entrevista com o Senhor Cônego Manuel Franco Falcão, digno professor do Seminário dos Olivais, director de S. I. R. e B. I. P., entrevista essa em que salienta vários aspectos da renovação da Igreja em Portugal.

Um desses aspectos diz respeito aos meios de comunicação social em que afirma: «Quanto aos meios de comunicação social, a situação peca, não por falta de órgãos nas mãos da Igreja—a maior parte da imprensa regional pertence-lhe e dispõe ainda da Rádio Renascença e de um bom lugar na TV, etc.—mas sobretudo por falta completa de coordenação, e talvez mais ainda, pelo fraco rendimento pastoral que destes meios se está a tirar entre nós.»

Tal problema visto e estudado pelo competentíssimo entrevistado de «Cenáculo», apresenta-se do mesmo modo ao espírito de muitos que põem interesse—capital importância para a Igreja—a atenção aos meios de comunicação social.

Mas, se assim é, tal posição dá-me forças para no que respeito diz à Emissora Católica—Rádio Renascença—poder falar ao grande público do Norte do País.

E que dizer?
É deveras relativamente grande o rendimento pastoral da Emissora Católica Portuguesa, se tivermos em conta os seguintes programas: «Oração da manhã», «Transmissões da Santa Missa», «Transmissão do Terço de Nossa Senhora», «Hora do Con-

cílio», «Boletim de Filmes», «Revista da Imprensa Regional», «Meditando», «Na Escola de Jesus», «Deixai vir a mim as Criancinhas», «Livros e Leituras», «Palestra dos Doentes», «Rádio Rural», «A Semana», «Novos Emissores em Marcha», «Colóquio dos alunos do Seminário do Porto», além da abertura e fecho da emissão com o Avé de Fátima.

Isto bastará? Um coisa sei, que é muito bom considerando o número de Católicos que vivem o problema da sua Emissora e a ajudam.

Não será bom que o clero e os leigos saibam que o Homem da Igreja, da Rádio, da Televisão e do Cinema em Portugal—Monsenhor Lopes da Cruz, contava e conta com a colaboração de todos os Católicos para aguentar as despesas enormes que acarretam as 19 horas de emissão diária da Rádio, «a boa posição na TV» e o funcionamento dos muitos Cine-clubes por ele fundados?

Pois é necessário que todos os da Igreja—Clero e Leigos—se consciencializem que ser associado da Rádio Renascença é contribuir para a melhor posição da Igreja na Rádio, na Televisão e no Cinema.

E como ser associado?

Escrever para o PORTO ou para LISBOA com endereço de Rádio Renascença, dizendo: Sou Fulano, moro em tal parte e quero ser Sócio com X por mês.

VENDE-SE

Máquina Tupia, com serra e perfuradora, aparelhando qualquer qualidade de madeiras.

João Baptista Gonçalves Anjo—S. Vicente de Areias—BARCELOS

MOSCAS

Cartões Mata Moscas «NEO CID» a 1\$50—Neocid Bomba e todos os insecticidas para uso caseiro.

A venda na CASA SIALAL
BARCELOS

CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»
às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova **Telef. 82792**
BARCELOS

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro

SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
 Telefones — 42995 e 45459

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café Especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

NA PRAIA DA APÚLIA

O Café 1.º de Maio

parcialmente remodelado e oferecendo maior conforto, serve

ALMOÇOS E JANTARES

a preços sem concorrência

TELEFONE 89488

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

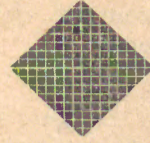
Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

O SEU CAPITAL

a render 8%...



- QUALQUER QUANTIA que possua, a partir de 50 000\$00, pode render-lhe 8 % com garantias reais.
- Uma tal garantia resulta dum departamento posto à disposição dos Ex.ªs Clientes, que assegura e zela por uma boa administração.
- Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos v/ interesses em modos não iguallados.

Consulte, portanto, a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — Praça D. João I, 25 — 1.º
 Telef. 26706 — 30181

LISBOA — Praça da Alegria, 58 — 2.º
 Telef. 366731 — 366812

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266 - 2.º
 Telef. 27404 — 27855

CARTAS DAS ALDEIAS

Abade de Neiva

JULHO, 22

A Festa da Senhora da Abadia

realiza-se nos dias 15 e 16 de Agosto

Informamos que a grandiosa festividade em honra de Nossa Senhora da Abadia, na freguesia de Santa Maria de Abade de Neiva, se realiza nos dias 15 e 16 de Agosto próximo, com o seguinte programa:

Dia 15 — Ao romper da aurora uma salva de foguetes anunciará o princípio da festa.

As 6,30 e às 10 horas, Missas e Comunhão geral.

As 21,30 horas, sairá da Capela de S. Lourenço, sita no lugar do Faial, uma majestosa Procissão de Velas.

Dia 16 — As 6,30 horas, Missa acompanhada a cânticos pelo grupo coral da J. A. C. F.

As 11 horas, Missa Solene, acompanhada a grande instrumental pela Banda de Música de Barrosetas.

As 16 horas — Exposição Solene do SS. Sacramento, terço e sermão pelo Rev.º Prior de Carvoeiro, Viana do Castelo, e **Grandiosa Procissão**, com artísticos andores, numeroso figurado, confrarias, irmandades, etc. Um alto-falante abrihantará esta grande festividade.

Todos, pois, a Santa Maria de Abade de Neiva, nos dias 15 e 16 de Agosto. — C.

lhantadas por duas afamadas bandas de música, uma no dia 25 e outra no dia 26, quando, na verdade, são duas bandas de música no dia 25, sábado, de tarde, e 1 banda de música no dia 26, domingo, principal dia das Festas, como consta do do programa que a seguir se publica:

Dia 25 — sábado

Alvorada e início das Festas com uma salva de 21 tiros, repique de sinos e música gravada pelas ampliações sonoras da casa Eurico Soucasaux.

As 6 horas — Missa rezada.

As 9 horas — Missa cantada em honra de S. Tiago e por todos os devotos.

As 15 horas — Começo do serviço religioso da tarde.

As 16 horas — Darão entrada no arraial as afamadas Bandas da Trofa e de Oliveira.

As 21 horas — Principiará o arraial, que culminará às 23,30 h. com uma grande sessão de fogo de artifício.

Dia 26 — domingo

Principal dia das Festas.

As 6,30 horas — Missa paroquial.

As 10,30 horas — Missa solene a grande instrumental pela Banda da Trofa.

As 16 horas — Imponentes cerimónias religiosas, terminando com uma majestosa procissão.

Concertos pela Banda da Trofa e finalmente última sessão de fogo de artifício.

Na Casa de Nazaré ou dos Retiros

Na casa de Nazaré ou dos Retiros, realizou-se na tarde do passado domingo uma exposição de trabalhos femininos feitos por raparigas desta freguesia e das vizinhas, Silva, Santa Leocádia e S. Fins.

Na mesma casa realizou-se também uma divertida sessão recreativa em que colaboraram crianças das quatro freguesias.

No decorrer da exposição de trabalhos e da sessão recreativa, raparigas envergando trajes regionais serviam um magnífico serviço de Bar.

O produto da venda dos trabalhos expostos, bem como do Bar, reverte a favor da conclusão das obras da mesma casa.

Bem haja tal iniciativa e que a mesma se repita por muitas vezes.

Exames

Com honrosa classificação, concluiu o ciclo de preparatórios da Escola Prática de Agricultura «Conde

de S. Bento», em Santo Snr. José António de Sousa, dedicado filho do nos amigo e assinante deste jornal, Capitão Francisco António Rodrigues.

— Com dispensa das provas e concluiu também o ciclo de preparatórios da Escola Comercial e Industrial desta cidade, o Snr. Francisco de Assis Real Tomé, filho do nosso presado amigo e conceituado concitante nesta freguesia, Snr. Manuel de Sousa Tomé.

Aos inteligentes estudantes e seus pais enviamos os nossos mais sinceros parabéns e que continuem gozando umas repousantes e merecidas férias.

Baptizados

Na Igreja Mãe, recebeu as águas lustrais do Baptismo uma filhinha da Snr.ª D. Delfina Paula Real e de seu marido Snr. Manuel de Sousa Tomé.

A neófito foi posto o nome de Maria de Lourdes, servindo de padrinhos o Snr. Teodoro Rodrigues de Sousa e esposa, D. Delfina Rego Machado, tios paternos.

Em Portimão

A veranear na Praia de Portimão, acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso amigo, senhor Francisco Duarte Coutinho, dirigente Delegado da Companhia de «Comércio e Indústria», na cidade de Barcelos. — C.

Máquinas Agrícolas

Moinhos de Martelos, Descaroladores, Taráras, Esmaladores de Uvas, etc.

Vende a

CASA SIALAL
 BARCELOS

Fragoso, 22

Vai realizar-se na vizinha freguesia de Aldreu, nos próximos dias 24 e 25, a festa ao seu padroeiro, S. Tiago.

O programa religioso consta de missa solene, sermão e procissão.

No dia 25, realizar-se-á a já tradicional feira de gado bovino que costuma ser bastante concorrida.

Durante os dois dias será queimada grande quantidade de fogo de artifício e colaboração nos festejos de duas bandas de música da região.

(Continua na quarta página)

Carapeços, 19

Festas em honra de S. Tiago

Conforme noticiamos no número do «Jornal de Barcelos», n.º 744, a comissão que este ano vai festejar o nosso glorioso padroeiro, S. Tiago, trabalha com afã para que as festas alcancem o maior brilhantismo e esplendor.

No mesmo número deste jornal, pág. 2, 2.ª coluna, linha 4 a 6, foi noticiado, por má informação que nos deram, do que pedimos imensa desculpa, que estas festas seriam abri-

Anuncie no «Jornal de Barcelos»

